

DESIGUALDADE | Diversas ações sociais estão em curso no Bairro da Paz. Hoje e amanhã, fórum discute problemas da comunidade

Projetos focam a juventude

SAMUEL LIMA

slima@grupopositive.com.br

Programas culturais, projetos para geração de emprego e renda e cursos de capacitação são alternativas encontradas nas próprias comunidades para afastar as pessoas, especialmente os jovens, do caminho da criminalidade. O exemplo mais notório de mobilização pela inclusão social, dentro de comunidades de alta densidade populacional, é o Viva Nordeste. Iniciativas similares também integram a rotina do Bairro da Paz.

Segundo o coordenador do Conselho de Moradores Local, Ubiratan Silva, cerca de 150 pessoas estão envolvidas em cooperativas implantadas dentro da comunidade. "Elas oferecem serviços, trabalham com reciclagem, produzem alimentos alternativos (feitos com ingredientes reaproveitados), instrumentos musicais e bijuterias, além de trabalhos de serigrafia. No total, são oito grupos de geração de renda", informou.

Na própria sede do conselho, na Rua Nossa Senhora da Paz, é oferecido curso de informática à população local - projeto de inclusão digital, implantado pelo governo federal, em parceria com a associação de moradores - e uma biblioteca, toda formada por edições doadas, fica à disposição da comunidade do bairro.

Conhecido como DJ Branco, Hamilton Oliveira destacou que mais de 40 grupos desenvolvem atividades culturais no bairro e que 18 projetos de capacitação, resgate da cidadania, além das cooperativas, estão em andamento. "As escolas são as nossas parceiras, pois cedem os espaços para a realização de debates, conferências e exibição de vídeos". O DJ Branco contou que há diversas iniciativas no Bairro da Paz que visam ao resgate de jovens em situação de risco social, como os grupos de capoeira e o próprio movimento hip-hop, do qual ele faz parte.



"As escolas cedem espaço para as nossas atividades"

DJ Branco, mobilizador social do Bairro da Paz |

FÓRUM - Hoje e amanhã, acontece na comunidade o Fórum de Entidades Sociais do Bairro da Paz, que terá debates com a presença de integrantes de entidades do bairro e representantes de órgãos ligados ao poder público das instâncias municipal e estadual, sobre problemas enfrentados pela população local. O encontro acontece no auditório da Fundação Dom Avelar, na Rua Nossa Senhora da Paz, a partir das 8h40.

Os temas discutidos hoje: saúde, infra-estrutura, habitação, segurança, emprego e renda. Ubiratan Silva adiantou que um dos pontos a serem tratados diz respeito ao posto de saúde do bairro. "Ele funciona de forma precária, faltam medicamentos e pessoal".

Amanhã, os debates terão como temas educação, cultura e lazer. Segundo Gilberto Lima, vice-diretor da Escola Municipal Nossa Senhora da Paz, o bairro carece de mais unidades de ensino. "Temos dificuldades também com a falta de professores", emendou. Das três escolas públicas do Bairro da Paz, uma funciona improvisada no prédio de um antigo mercado. DJ Branco reclamou que "tem turmas de alunos que precisam se rezevar para assistir às aulas".



Vítima da violência e do desemprego, Jonas, um dos primeiros moradores do bairro, tem no artesanato uma forma de superar a perda do filho

Pioneiro teve o filho assassinado

Ele busca no artesanato uma tentativa de superação pelo covarde assassinato do filho, o garçom Jonilson Machado dos Santos, 22 anos, ocorrido em 12 de outubro do ano passado, na Rua Tancredo Neves, Bairro da Paz. O rapaz foi morto com dois tiros na cabeça, pelas costas. "So não fico mais triste porque ele não morreu porque era envolvido com roubos ou tráfico", desabafou Jonas Pereira dos Santos, 45 anos.

Um dos moradores mais antigos do bairro - "cheguei aqui quando tudo ainda era barraco" - Jonas lamenta ter que deixar a casa que se esforçou por duas décadas para aprontar. "O assassino de meu filho continua livre, como se nada tivesse acontecido. Lutamos pelo desenvolvimento do bairro e agora estamos pensando em sair por causa da marginalidade".

Enquanto esse dia não chega, Jonas e a mulher, Joselita

Machado dos Santos, 45, seguem a rotina de produção de móveis, balalaios, bolsas e até porta-retratos, utilizando como matéria-prima folhas de jornal. Elas são enroladas no formato de canudos e emaranhadas até se tornarem os objetos. A produção é um verdadeiro jogo de paciência. "A depender, de que peça será feita, demoro de duas horas a dois dias para concluir um trabalho", contou Jonas. O artesão se orgulha de dizer que

vários de seus trabalhos foram vendidos em outras capitais.

Embora buscando no trabalho paz de espírito para prosseguir, Jonas não deixa de frisar que quer punição para os responsáveis pela morte de Jonilson. "Dizem por aí que quem mandou matar ele foi um homem apelidado de Líquido, por ciúmes da namorada. Ele achou que meu filho estava interessado na menina", indigna-se. (S.L.)